

9º Ano do Ensino
Fundamental
Anos Finais

Fixou!

O investimento em
renda fixa.

Sequência Didática 2



Ficha técnica



CVM - Comissão de Valores Mobiliários

Superintendente de Proteção e Orientação aos Investidores
José Alexandre Vasco

Chefe da Divisão de Educação Financeira
Andrea Coelho

Analista da Divisão de Educação Financeira
Jonathan Moura Vidal

Analista de Mercado de Capitais
Thiago Alonso Erthal Salinas

MEC - Ministério da Educação

Diretor de Formação Docente e Valorização de Profissionais da Educação
Renato de Oliveira Brito

Coordenador-Geral de Formação de Professores da Educação Básica
Alexandre Anselmo Guilherme

Coordenadora
Leda Regina Bitencourt da Silva

Coordenadora
Gabriele Castro Cassani

SEBRAE/MG - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais

Gerente da Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico
Alessandro Flávio Barbosa Chaves

Gerente da Unidade de Educação e Empreendedorismo
Fabiana Ribeiro de Pinho

Analistas da Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico
Alanni de Lacerda Barbosa de Castro
Renata Cristina Moreira

Analistas da Unidade Educação e Empreendedorismo
Cacilda Maria de Almeida
Wendell Aurélio Rodrigues Ferreira

Consultoria Pedagógica

Designer da Experiência de Aprendizagem
Manu Bezerra

Produção de Conteúdo

Produtor de Conteúdo Digital
Anderson Luiz Barbosa Araujo

Redatora
Vanessa Regina dos Santos Vieira

Revisora
Ana Paula Cavalcanti

Estagiária de Redação
Viktória Luíza Batista Pontes

Produção Técnica

Designer Gráfico e Diagramadora
Lays Salgado de Mendonça

Edição de vídeo
Luí Felipe Geremias

Designer Gráfico e Ilustrador
Severino José da Silva

Pesquisa e Planejamento

Professor de História
Bruno Reis

Gestor Financeiro
Fabrício Soares

Sua localização!



O tema da jornada de aprendizagem para o 9º Ano do Ensino Fundamental é

MEU PRECIOSO DINDIM

Essa jornada está dividida em três sequências didáticas. São elas:

Sequência didática 1

Mediou! As instituições financeiras do mercado



Sequência didática 2

Fixou! O investimento em renda fixa



Você está aqui!

Sequência didática 3

Variou! O investimento em renda variável



Com todas essas experiências, você e seus estudantes poderão criar respostas totalmente personalizadas para os questionamentos:

Como utilizar dinâmicas simples que favoreçam o desenvolvimento do pensamento e das atitudes ligadas à poupança, planejamento financeiro e investimento, de modo que os estudantes levem tais aprendizagens para a vida, aplicando-as de forma prática?

Como iniciar a vida investidora e incentivar a curiosidade dos estudantes a partir de compreensões e estudos relacionados à renda fixa e às suas possibilidades de investimento?

Embarque nas propostas, adapte-as à sua realidade e incentive momentos de transformação!

Sequência Didática 2

Fixou! O investimento em renda fixa.

Se você é ou conhece alguém que ainda olha para as possibilidades de investimento com olhos desconfiados, caminha com passos prevenidos e sente hesitação quando o assunto é “investir dinheiro”...

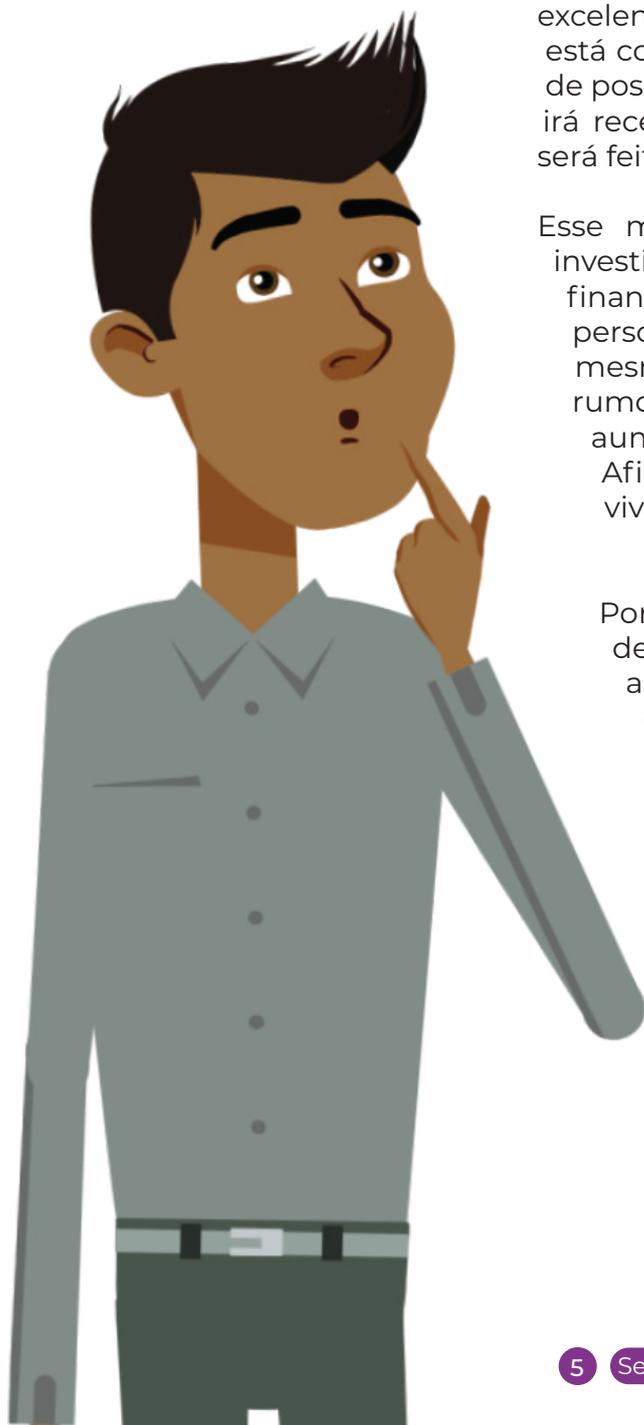
Saiba que temos uma excelente notícia! De certa forma, a cautela é compreensível, afinal, nosso dinheiro é fruto de nosso trabalho e prevenir é bem melhor que remediar! Ou nesse caso, perder dinheiro mesmo.

No entanto, há um caminho considerado mais seguro quando o assunto é investir e fazer o dinheiro disponível render: a renda fixa!

Sim, é isso! A Renda Fixa é considerada uma excelente alternativa de investimento para quem está começando agora a adentrar nesse mundo de possibilidades, pois ela deixa explícito quando irá receber o dinheiro de volta e de que forma será feita a remuneração.

Esse modo, um pouco mais conservador de investir, é muito respeitado dentro do mercado financeiro, até porque pessoas de diferentes personalidades, objetivos, propósitos e até mesmo classes sociais trilham esse caminho rumo à remuneração do seu dinheiro, aumentando seu patrimônio financeiro. Afinal, nem só de investimentos arriscados vive um investidor, não é mesmo?

Por isso, nesta trilha de aprendizagem, vamos descomplicar, tornar dinâmico e conhecer as propostas que o mercado financeiro nos oferece quando o assunto é renda fixa! Vamos lá?



Objetivos de aprendizagem



O que os estudantes devem saber e compreender ao fim da execução das atividades desta Sequência Didática.



Analisar e compreender conceitos ligados ao universo dos investimentos, podendo aplicá-los, compartilhá-los e observá-los em atuação na sociedade e no dia a dia.



Compreender os passos propostos para iniciar uma vida ligada ao investimento, fomentando a importância do planejamento e da organização financeira pessoal e/ou familiar.



Avaliar os prós e contras dos investimentos ligados à renda fixa, como forma de compreender a movimentação dos juros compostos e analisar a importância da personalização de metas e de objetivos que se pretende alcançar com tal tipo de aplicação.

Competências financeiras



As capacidades que se espera que o estudante desenvolva com os estudos sobre a Educação Financeira, de forma transversal a outros componentes curriculares. Essas aptidões podem ou não ser interdependentes.



Competência 2

Participar de decisões financeiras, sociais e ambientalmente responsáveis.



Competência 3

Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do planejamento financeiro do projeto de vida familiar.



Competência 6

Participar de decisões financeiras considerando reais necessidades.

Competências empreendedoras



Essas competências englobam conhecimentos, atitudes e habilidades importantes para o comportamento empreendedor, tanto no sentido estrito quanto no amplo, nesse caso, a Educação Financeira.



1. Perceber e buscar oportunidades e tomar iniciativa de aproveitá-las:

- ✓ Fazer as coisas antes de solicitado ou forçado pelas circunstâncias.
- ✓ Agir para expandir o negócio a novas áreas, produtos ou serviços.
- ✓ Aproveitar oportunidades fora do comum para começar um negócio novo, bem como obter financiamentos, equipamentos, terrenos, local de trabalho ou assistência.



2. Persistir diante de obstáculos:

- ✓ Agir diante de um obstáculo significativo.
- ✓ Agir repetidamente ou mudar para uma estratégia alternativa a fim de enfrentar um desafio ou superar um obstáculo.
- ✓ Assumir responsabilidade pessoal pelo desempenho para atingir metas e objetivos.



3. Correr riscos calculados:

- ✓ Avaliar alternativas e calcular riscos deliberadamente.
- ✓ Agir para reduzir os riscos ou controlar os resultados.
- ✓ Colocar-se em situações que implicam desafios ou riscos moderados.



7. Estabelecer metas:

- ✓ Instituir metas e objetivos que são desafiantes e que têm significado pessoal.
- ✓ Definir metas de longo prazo, claras e específicas.
- ✓ Estabelecer objetivos de curto prazo, mensuráveis.



8. Planejar e monitorar sistematicamente:

- ✓ Planejar as tarefas de grande porte, dividindo-as em subtarefas com prazos definidos.
- ✓ Revisar os planos elaborados, baseando-se em informações sobre o desempenho real e em novas circunstâncias.
- ✓ Manter registros financeiros e utilizá-los para tomar decisões.



10. Ter independência e autoconfiança:

- ✓ Manter seu ponto de vista, mesmo diante da oposição ou de resultados desanimadores.
- ✓ Expressar confiança na própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.

Habilidades da BNCC



A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais valoriza as situações lúdicas de aprendizagem e aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Básica.

Linguagens e suas tecnologias

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação — os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação —, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido — notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros —, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

Matemática

(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Os ODS são uma agenda mundial adotada em setembro de 2015 durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Ao todo, englobam 17 objetivos a serem alcançados e 169 metas a serem atingidas até 2030.

10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



Objetivo 10 - Redução das Desigualdades

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Para saber mais sobre os ODS, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Conceitos estruturantes



Os conceitos estruturantes são a base dos conteúdos que serão trabalhados nesta Sequência Didática e, a partir deles, os conteúdos presentes nas atividades foram elaborados.

Planejamento financeiro

Diz respeito à organização das finanças pessoais e é considerada uma importante ferramenta para alcançar metas.

O planejamento financeiro é um pilar essencial da Educação Financeira, pois é a base para decisões que envolvem estratégias de decisões de consumo, poupança, investimento e proteção contra riscos, o que nos permite aumentar a probabilidade de dispormos de recursos financeiros necessários ao financiamento de nossas necessidades e a realização de nossos objetivos de vida.

A capacidade para realizar e implementar este planejamento, que envolve decisões de poupança e de consumo, tem estreita relação com o grau de educação financeira e de consciência financeira, que influenciam as decisões econômicas de cada um. Com a vida financeira na ponta do lápis, você vive o presente com um maior bem-estar financeiro, planeja melhor seu futuro e tem muito mais condições de conquistar de seus objetivos!

Fonte: ENEF. Planejamento. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/portfolio/planejamento/>. Acesso em: 14 dez. 2022



Investimento

Destinação do dinheiro à ampliação da riqueza e do patrimônio.

As empresas e o governo investem principalmente no aumento de sua capacidade de produzir bens e serviços. Já as famílias fazem isso, por exemplo, quando investem na educação dos seus membros.

Normalmente, também dirigem sua renda não consumida a aplicações financeiras, remuneradas por taxas de juros e voltadas ao aumento de sua renda futura. Esta definição é a que será utilizada para as próximas etapas desta trilha de aprendizagem para que os estudantes possam compreender como fazer o dinheiro trabalhar, bem como aprenderão a escolher as melhores opções de investimento de acordo com as realidades, metas e objetivos.



Normalmente, também dirigem sua renda não consumida a aplicações financeiras, remuneradas por taxas de juros e voltadas ao aumento de sua renda futura. Esta definição é a que será utilizada para as próximas etapas desta trilha de aprendizagem para que os estudantes possam compreender como fazer o dinheiro trabalhar, bem como aprenderão a escolher as melhores opções de investimento de acordo com as realidades, metas e objetivos.

O conceito estruturante de “investimento” está diretamente conectado ao de “planejamento financeiro”!

Como planejar os investimentos de acordo com as necessidades?

Comumente as pessoas acumulam e investem recursos financeiros aspirando, principalmente, atender necessidades e desejos de vida próprios, de sua família ou às vezes das próximas gerações, sejam eles de curto, médio ou longo prazo.

Portanto, a estratégia de investimentos deve ter como base, idealmente, o planejamento financeiro, aumentando a chance e eficiência da concretização de planos, assim como a segurança para lidar com as adversidades da vida.

Fonte: ENEF. Investimento. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/portfolio/investimento/>. Acesso em: 14 dez. 2022. PLANEJAR. Como planejar os investimentos de acordo com as necessidades? Disponível em: <https://planejar.org.br/artigo/como-planejar-os-investimentos-de-acordo-com-as-necessidades/>. Acesso em 14 dez. 2022.

Renda fixa

Nome dado a qualquer tipo de investimento que possui regras de remuneração definidas no momento da aplicação.

Essas regras indicam o prazo e a forma que a remuneração será calculada e paga ao investidor.

Investir em renda fixa é como emprestar dinheiro a uma outra parte, e quem empresta é chamado aplicador, quem recebe, emissor. Como compromisso com o pagamento futuro, o emissor lança documentos que firmam o investimento, o qual contempla os juros, taxas e período do produto financeiro contratado. Assim é possível prever ou estimar o retorno que a aplicação trará após o seu vencimento.

Perguntas, respostas e dicas sobre a Renda Fixa!

Quem são os emissores?

Os emissores de produtos financeiros de renda fixa, ou seja, investimentos, podem ser o próprio governo ou até mesmo empresas privadas. No caso do governo, temos os famosos títulos do Tesouro Direto. No caso das empresas privadas, são emitidos os títulos chamados de “debêntures”.

Por onde começar?

Para investir em produtos de renda fixa, você pode procurar diretamente um banco, corretora ou plataforma de investimentos para se informar sobre as opções disponíveis.



Conheça algumas modalidades para este tipo de investimento!

CDBs e RDBs

São os Certificados de Depósitos Bancários e Recibos de Depósitos Bancários.

Ambos são exemplos de aplicações de renda fixa em títulos de bancos. Ou seja, ao investir em um CDB ou RDB, você está comprando a dívida de um banco e será remunerado por isso com o pagamento dos juros do período em que o seu dinheiro ficou emprestado.

Debêntures e Notas Promissórias

Títulos privados de renda fixa emitidos por Sociedades Anônimas – S/A não financeiras para captação de recursos com o intuito de se financiarem.

Qualquer empresa pode emitir uma debênture ou nota promissória para angariar valores necessários para seus objetivos. A diferença é que os debêntures são títulos de dívidas de médio a longo prazo, geralmente utilizados para financiar obras e projetos para o bem coletivo, enquanto as notas promissórias podem durar só até 360 dias, e normalmente são feitas para crescimento de uma empresa.

LCIs e LCAs

São as Letras de Crédito Imobiliário e Letras de Crédito do Agronegócio.

São dois tipos de investimento em renda fixa: a LCI, ligada ao setor imobiliário, e a LCA, ligada ao agronegócio, que costumam garantir retornos superiores ao da caderneta de poupança. Tanto a LCI quanto a LCA são muito parecidas com os CDBs emitidos pelos bancos, ou seja, quem as compra “empresta” dinheiro para uma instituição financeira.

Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança, ou simplesmente poupança, é o tipo de aplicação mais recorrente entre os brasileiros.

Ela se caracteriza pela sua praticidade e risco baixíssimo, ausência de taxas de uso, alta liquidez, isenção de Imposto de Renda e IOF sobre seus rendimentos, rentabilidade mensal. Entretanto, essa aplicação muitas vezes pode render abaixo da inflação, o que não é desejável para exercício da renda passiva.

SAIBA MAIS!

Se você tem interesse em investir em renda fixa ou deseja conhecer mais sobre o assunto, acesse o curso “Como investir em Renda Fixa”, feito pela Bolsa de Valores do Brasil (B3) clicando [aqui](#).

Tesouro Direto

Emitido pelo Governo Federal, que garante a recompra dos títulos investidos a qualquer momento. Então, se você comprar um título público hoje e quiser vendê-lo amanhã, você pode, transformando rapidamente o seu investimento em dinheiro.

No caso do Tesouro Direto, devemos considerar duas características, pois há títulos que são prefixados, como o Tesouro Prefixado, títulos que são pós-fixados, como o Tesouro Selic e os híbridos como o Tesouro IPCA+.

O que é “prefixado”?

É quando o dinheiro investido vai render uma taxa exata combinada e fixa, já acertada na hora da aplicação.

O que é “pós-fixado”?

É quando o dinheiro investido vai render de acordo com a variação de algum indicador nacional, como, por exemplo, a inflação. Um exemplo de tesouro direto pós-fixado são os títulos Tesouro Selic, que possuem rentabilidade atrelada à taxa básica de juros da economia (Taxa Selic). É o investimento ideal para quem quer começar a investir no Tesouro Direto.

Há alguns casos híbridos, que utilizam tanto taxas prefixadas, quanto pós-fixadas. Um exemplo é o Tesouro IPCA+, um título público emitido pelo Tesouro Nacional, atrelado ao Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), principal indicador da inflação no Brasil.

Existem muitas outras possibilidades de investimento em renda fixa, mas saiba, que para ter um bom rendimento, você terá que abrir mão do uso presente do seu dinheiro, para resgatá-lo com acréscimos, de forma integral, no futuro.

Ou seja, se você investe hoje R\$ 500,00 com uma taxa prefixada de 10% ao ano, ao final você receberá o valor de R\$ 550,00, decrescidos das taxas de administração e custódia mais impostos, o que pode resultar em R\$ 540,00, por exemplo. Se você retirar esse valor antes de um ano, o desconto no valor do resgate será muito maior. No caso de taxas pós-fixadas, não é possível ter uma estimativa concreta do valor a ser resgatado, pois esse dependerá de taxas em mudança.

MEU BOLSO EM DIA. Renda Fixa: o que é, quais são os tipos de investimentos e como eles funcionam. Disponível em: <https://meubolsoemdia.com.br/Materias/renda-fixa>. Acesso em 14 dez. 2022.

SERASA. Investimento para iniciantes: qual é a melhor opção? Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/investimento-para-iniciantes-qual-e-a-melhor-opcao/>. Acesso em 14 dez. 2022.

INFOMONEY. LCI e LCA: guia completo para começar a investir. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/lci-lca/>. Acesso em 14 dez. 2022.

Juros compostos

Ocorre quando existe o cálculo de juros sobre juros. Eles servem tanto para realizar correções monetárias, por atraso de pagamento, por exemplo, quanto para calcular rendimentos relacionados aos investimentos.

Os juros compostos são recorrentes nas mais diversas relações comerciais que estabelecemos com o mercado financeiro, como, por exemplo: quando realizamos compras parceladas a longo prazo, ao optarmos por investimento, quando contratamos empréstimos e, até mesmo, ao esquecermos aquela conta que acaba com pagamento atrasado. O que podemos perceber é que, quando o assunto são os juros, podemos interpretá-los como aliados ou vilões, a depender do contexto em que estão inseridos.

Para compreender como este papel pode ser mais bem analisado, vamos entender um pouco mais sobre o cálculo dos juros compostos, que é dado pela fórmula descrita abaixo:



$$M = C (1 + i)t$$

Capital, indicado pela letra 'C'

É o primeiro valor a ser investido, por exemplo.

Conhecemos como capital o valor inicial da negociação, ou seja, ele é o valor de referência para calcularmos os juros com o passar do tempo.

Taxa de juros, indicada pela letra 'i'

É a porcentagem cobrada em cima do capital a cada instante.

Essa taxa pode ser ao dia (a.d.), ao mês (a.m.), ao bimestre (a.b.) ou ao ano (a.a.). A taxa de juros é uma porcentagem geralmente representada na forma percentual, porém, para calcular o juros composto, é importante escrever essa taxa sempre na forma decimal.

Tempo, indicado pela letra 't'

É o tempo em que o capital ficará aplicado.

É importante que a taxa de juros (i) e o tempo (t) estejam sempre na mesma unidade de medida.

Montante, indicado pela letra M

É o valor final da transação.

O montante é calculado pela soma do capital com os juros:

$$M = C + J$$

Juros, indicado pela letra J

É o valor de compensação para o rendimento.

Em um investimento, por exemplo, trata-se do valor dos rendimentos adquiridos.

Compreender como podemos manipular corretamente a fórmula dos juros compostos é fundamental para a Educação Financeira! Por isso, deixamos abaixo um exemplo resolvido para que você possa se basear, combinado?

EXEMPLO DE APLICAÇÃO SIMPLES COM OS JUROS COMPOSTOS EM AÇÃO!

Quanto conseguirei caso opte por investir

1. um capital de R\$2.000,00;
2. a juros composto de 3% a.a.;
3. durante um período de 48 meses.

Resolução

Separação dos dados:

$$C = 2000,00$$

$$i = 3\% \text{ a.a.}$$

$$t = 48 \text{ meses} = 4 \text{ anos (note que a taxa está em anos)}$$

$$\begin{aligned} M &= C(1+i)^t \\ M &= 2000(1+0,03)^4 \\ M &= 2000 \cdot 1,034 \\ M &= 2000 \cdot 1,1255 \\ M &= 2251 \end{aligned}$$

Utilize a Calculadora do Cidadão e a Calculadora do Investidor como ferramentas para fazer esses tipos de cálculos de forma simples

Calculadora do Cidadão (BCB)

Simule situações, efetuando cálculos de serviços financeiros com as informações que você fornecer. Faça correções monetárias, com emprego de séries históricas de taxas e indicadores financeiros armazenados no Banco Central do Brasil.

[Baixar para Android](#)

[Baixar para iOS](#)

Calculadora do Investidor (CVM)

A Calculadora do Investidor é uma calculadora financeira escolar, disponibilizada gratuitamente. Ela foi desenvolvida e é distribuída pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Após instalada no aparelho celular, sua utilização independe de conexão com a Internet.

[Acessar site](#)

[Baixar para iOS](#)

Encontre na BNCC!

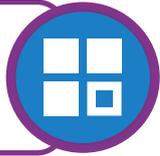


Os conteúdos trabalhados se conectam diretamente com os temas dos componentes curriculares de cada ano. Insira as propostas no seu planejamento sem alterar o cronograma anual.

Conceitos estruturantes da Educação Financeira	Objetos de Conhecimento da BNCC por componente curricular
<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento financeiro 2. Investimento 3. Juros compostos 4. Renda fixa CDBs e RDBs 5. Debêntures e Notas Promissórias 6. Tesouro Direto 7. Prefixado 8. Pós-fixado 	<p>Língua portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Textualização ↳ Conversação espontânea ↳ Revisão/edição de texto informativo e opinativo ↳ Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ↳ Variação linguística <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos ↳ Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos

Objetos de aprendizagem nesta Sequência Didática	Objetos de Conhecimento da BNCC por componente curricular
<p>Vídeo – “Fixou! O investimento em renda fixa”.</p> <p>Herói ou vilão?</p> <p>Edudindim</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Textualização ↳ Conversação espontânea ↳ Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ↳ Variação linguística <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos ↳ Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos

Recursos



Todos os recursos citados para a execução desta Sequência Didática são sugestões e podem ser substituídos por outros que se encaixem na atividade proposta, com função semelhante ou não.

 Computador

 Projetor

 Tablets ou Smartphones

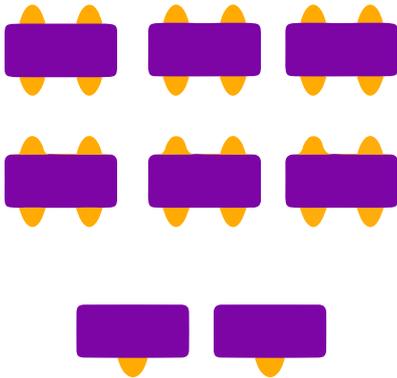
 Lápis e/ou Lápis de cor

 Borracha

Formato da sala



O formato a seguir é o indicado para as atividades que serão propostas.



Sala de aula em grupos

Para a mediação das atividades propostas nesta sequência didática, o formato sugerido para a organização das carteiras dos estudantes na sala de aula será em grupos. Essa organização incentiva o pensamento crítico, a comunicação afetiva, os debates respeitosos e até mesmo a organização das ideias com consequente resolução dos problemas propostos.

Aqui você encontra:

Apoio para a construção de experiências de aprendizagem que relacionam o universo da Educação Básica e a Educação Financeira.

**Estamos juntos nessa!**

Professores e estudantes podem embarcar nas aventuras propostas e entender a transformação que a Educação Financeira traz para a vida.

Quanto tempo é necessário?

Serão necessárias de 12 a 15 aulas, em média. Disponibilizamos escalas com o número de aulas para cada etapa, mas o tempo poderá ser adaptado, caso seja necessário.

Recursos podem ajudar.

Em algumas atividades sugerimos o uso de recursos tecnológicos para diversificar as estratégias de mediação, como computadores e projetor.

**Planejamento e mediação!**

✓ **Planejamento:** parte teórica que trouxe as conceituações, as habilidades, os conceitos estruturantes e muito mais!

✓ **Mediação:** são as orientações a seguir, para a condução das dinâmicas e aplicação dos objetos de aprendizagem. Você poderá utilizar o “*Checklist* de ações” para organizar os momentos da melhor maneira!



1 Envolver

Envolver requer apresentar e discutir o tema e questionar a realidade no contexto em que as jovens estão inseridas.



2 Explorar

Explorar é ver acontecer, aprender na prática, questionar de forma contextualizada e colocar a teoria para movimentar!



3 Expandir

Expandir pensamentos é possibilitar a formação de novos comportamentos e inspirar as pessoas ao redor a fazer o mesmo.



A educação financeira está presente aqui



A Educação Financeira permite o desenvolvimento de comportamentos, habilidades e competências que nos auxiliam a ter mais previsibilidade no presente e, ainda, fazer a diferença no futuro.

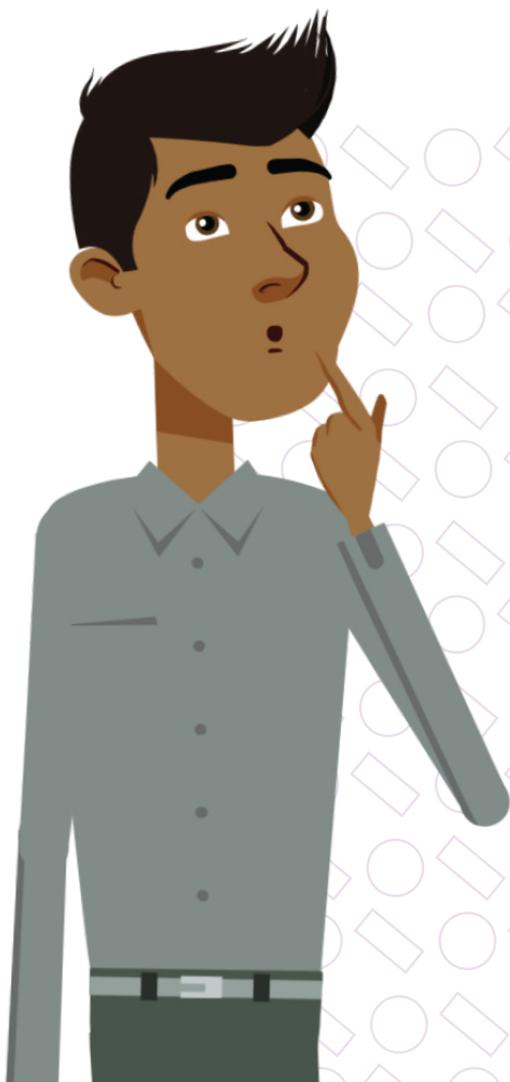
Por isso, podemos constatar: trabalhar aspectos relacionados às finanças não se trata apenas de divulgar e dizer: “Economizem dinheiro!”, mas sim de incentivar a capacidade de tomar decisões estratégicas sobre o uso de recursos próprios diariamente.

Afinal, é no dia a dia que o conhecimento e as escolhas financeiras são colocadas à prova, quando, por exemplo, decidimos sobre:

1. Investir ou gastar.
2. Utilizar ou não créditos de emergência.
3. Proteger o patrimônio ou contar com riscos.
4. Planejar o orçamento ou simplesmente consumir.

Por isso, desde a Educação Básica torna-se imprescindível desenvolver o senso crítico necessário para realizar escolhas cada vez mais assertivas. Dessa forma, os investimentos e o mercado financeiro podem sair do lugar de “não é assunto para qualquer um” para um lugar de auxílio, potencializador de conhecimentos.

EU QUERO INVESTIR. Educação financeira: entenda definitivamente o que é e por onde começar. Disponível em: <https://euqueroinvestir.com/educacao-financeira-entenda-definitivamente-o-que-e-e-por-onde-comecar>. Acesso em 14 dez. 2022.



Tempo sugerido:

De 1 a 2 aulas



Envolver



Envolver requer apresentar e discutir o tema, questionar a realidade no contexto em que os jovens estão inseridas e trazer a confiança de que elas são capazes de resolver problemas!

Vamos entender o contexto?



Como iniciar os estudantes da Educação Básica no mundo dos investimentos?

De acordo com a Superintendência de Proteção e Orientação aos Investidores da CVM (SOI/CVM), diversas pesquisas apontam, de forma consistente, baixo grau de educação financeira entre os brasileiros, inclusive adultos. Para reverter esse cenário, a escola pode ter uma importância central no enfrentamento do baixo grau de letramento financeiro.

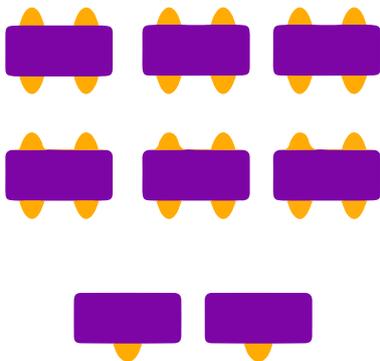
“A formação de professores não apenas pode fortalecer a disseminação desse tema nas escolas, mas também levá-lo para a casa dos alunos, além de fortalecer as competências financeiras dos próprios professores para que apliquem os novos conhecimentos no dia a dia, como consumidores e investidores”, comentou José Alexandre Vasco, titular da SOI/CVM.

Comissão de Valores Mobiliários. CVM e MEC lançam plataforma para capacitar meio milhão de professores em Educação Financeira. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/cvm-e-mec-lancam-plataforma-para-capacitar-meio-milhao-de-professores-em-educacao-financieira>. Acesso em: 17 fev. 2023.

É hora de organizar!



Reorganizar a sala pode incentivar novos olhares de colaboração. Por isso, que tal começar pela criação de grupos com as carteiras?



Em grupos

Esta organização traz a possibilidade de discussões sob diversos pontos de vista de acordo com as propostas audiovisuais que virão a ser apresentadas.

Pensamentos em movimento!



O primeiro passo para esta trilha de aprendizagem será colocar os pensamentos dos estudantes em movimento. Unindo diversas possibilidades em um único jogo interativo: o “Herói ou vilão?” apresentará aos estudantes, de forma curiosa e divertida, aspectos ligados aos juros compostos como temática principal, incorporando, também, discussões relacionadas aos investimentos e a uma breve introdução do que é a renda fixa. Isso os aproximará dessas temáticas que, por muitas vezes, são consideradas distantes do universo juvenil, mas que na verdade estão presentes e nos rodeiam o tempo todo!

Saiba mais sobre o jogo interativo “Herói ou vilão”.

Para a criação deste objeto de aprendizagem, unimos:

1. o formato de quiz;
2. as estratégias ligadas à narração de *podcasts*;
3. as dinâmicas relacionadas à interpretação, realização de uma única escolha e a *feedbacks* intuitivos.

Tudo isso visa guiar as experiências que poderão acontecer dentro e fora da sala de aula!

Dessa forma, os estudantes serão engajados no universo da Educação Financeira, dos juros compostos e da renda fixa de maneira divertida, podendo unir os estudos às multimodalidades textuais: uma habilidade que é incentivada pela Base Nacional Comum Curricular, a BNCC.

Por isso, para acessar e conferir as propostas do “Herói ou Vilão”, clique no tópico “4, Fixou! O investimento em renda fixa” e, em seguida, clique no tópico “Para mediar”, da sua plataforma de estudos e formação.

Após compreender a proposta, vamos colocar a mão na massa! Portanto, para colocar em prática esta proposta, siga as ações descritas nos tópicos abaixo, adequando as sugestões de mediação conforme a realidade e as necessidades da sua sala de aula!

1º Passo:

 **Preparar a sala de aula com os recursos tecnológicos necessários para a manipulação do objeto de aprendizagem seguindo uma das propostas listadas abaixo:**

Manipulação individual por estudante

Disponibilize o objeto de aprendizagem “Herói ou Vilão” com fones de ouvido para que cada um dos estudantes possa jogar de forma individual. Você poderá, também, passar essa demanda para ser realizada em casa e, em seguida, retomar as discussões em sala de aula. A proposta está ligada à metodologia da Sala de Aula Invertida e, para compreendê-la melhor, deixamos um box de dicas ao final desta etapa com sugestões de mediação. Não deixe de conferir!

Manipulação em grupos separados

Disponibilize o objeto de aprendizagem “Herói ou Vilão”, em *tablets*, *smartphones* ou computadores, para que cada um dos grupos de estudantes organizados em sala de aula possa jogar de forma coletiva. Essa proposta enaltece o trabalho em grupo, e você poderá incentivar a organização dos estudantes de forma autônoma, deixando que eles criem suas próprias regras para a manipulação. Um bom exemplo seria eleger um líder para o grupo ou indicar a ordem em que cada um dos participantes escolherá a resposta sugerida pelo jogo.

Manipulação coletiva

Coloque o objeto de aprendizagem projetado “Herói ou Vilão” na sala de aula e estipule a ordem de resposta dos estudantes: cada grupo deverá responder a uma questão proposta para avançar e, até mesmo, ganhar pontos! Dessa forma, os estudantes poderão se engajar também de forma colaborativa, incentivando a participação de todos os membros, cada qual em sua especificidade.

Estas propostas são apenas inspirações: lembre-se de que você poderá adequar este momento, criar as próprias dinâmicas e conectar você, os estudantes e a Educação Financeira com possibilidades de compartilhar as aprendizagens até mesmo com as famílias!

Finalizada esta etapa com o jogo interativo, vamos colocar em foco os conceitos estruturantes com os quais tivemos um contato prévio e, depois, iremos colocá-los em prática junto ao Caderno de Registros Criativos! Para isso, avance para a próxima etapa e inicie a etapa de exploração desta trilha de aprendizagem.

Estas propostas são apenas inspirações. Lembre-se de que você poderá adequar este momento, criar as próprias dinâmicas e conectar você, os estudantes e a Educação Financeira, com possibilidades de compartilhar as aprendizagens até mesmo com as famílias!

Finalizada esta etapa com o jogo interativo, vamos colocar em foco os conceitos estruturantes com os quais tivemos um contato prévio e, depois, iremos colocá-los em prática por meio do Caderno de Registros Criativos! Para isso, avance para a próxima etapa e inicie a etapa de exploração desta trilha de aprendizagem.

Dica de mediação

A Sala de Aula Invertida é uma metodologia ativa e híbrida que desafia a atual lógica dos processos de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, o estudante é provocado a fazer a gestão do seu tempo de estudo e refletir sobre os conteúdos fora de sala de aula, por meio da leitura de livros, artigos, vídeos, filmes, podcasts ou até mesmo jogos, como é o caso da sugestão desta trilha de aprendizagem.

A intenção é que o estudante não seja passivo nesse processo e que a sala de aula presencial se transforme em um espaço para testes, discussões e aplicações práticas do que foi estudado fora do ambiente escolar, em uma dinâmica de aprendizagem ativa.

Saiba mais sobre esta — e várias outras propostas — na biblioteca de conteúdos do CER SEBRAE!

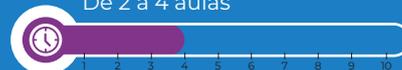
Explorar



Explorar é ver acontecer, aprender na prática, questionar de forma contextualizada e colocar a teoria para movimentar!

Tempo sugerido:

De 2 a 4 aulas



Colocando os conceitos estruturantes em análise



Com o jogo, tivemos uma breve contextualização dos conceitos estruturantes. No entanto, este é o momento de colocá-los em foco! Para isso, utilize a etapa de planejamento deste mesmo documento e a curadoria de materiais disponível na sua plataforma de estudos e formação: você poderá encontrá-la clicando no tópico **“4, Fixou! O investimento em renda fixa.”** e, em seguida, clicando no tópico **“Para fundamental”**. Lembrando que os materiais selecionados para a curadoria possuem foco tanto nos seus estudos, professor(a), quanto podem complementar este momento ligado à mediação da aprendizagem.

Portanto, para colocar em prática esta e as próximas etapas da exploração dos conceitos estruturantes, siga os tópicos abaixo:

1º Passo:

Apresentar para os estudantes os conceitos estruturantes de investimento, renda fixa e juros compostos.

Você poderá seguir a estratégia de mediação que considerar mais adequada para o momento, inserindo propostas multidisciplinares, projetos de pesquisa e até mesmo criação de conteúdos informativos temáticos elaborados pelos próprios estudantes.

Ao final deste momento um pouco mais teórico dos estudos, vamos visualizar esses mesmos conceitos entrando em ação!

2º Passo:

Solicitar aos estudantes que abram o Caderno de Registros Criativos na página 30, no texto “Um caminho para os desconfiados”.

Nesta leitura, os estudantes poderão entender, de forma contextualizada, como o investimento em renda fixa, apesar dos seus riscos, pode ser uma forma considerada mais efetiva para aplicar o dinheiro que temos no mercado financeiro.

Lembrete importante!

Para esta etapa da trilha de aprendizagem, é essencial que os estudantes tenham passado pela trilha anterior (“Mediou! As instituições financeiras do mercado”). Isso porque nela foram considerados e trabalhados os tópicos anteriores à escolha dos investimentos:

1. realizar o planejamento e a organização financeira pessoal ou familiar;
2. se livrar das dívidas;
3. montar uma reserva financeira;
4. reconhecer fatores importantes para o futuro;
5. para, enfim, investir!

Caso você considere interessante, poderá voltar à temática do planejamento financeiro para investir. Para isso, deixamos este conceito estruturante descrito na etapa de planejamento deste mesmo documento.

Vale lembrar que o planejamento financeiro também será trabalhado na última etapa desta trilha de aprendizagem, expandindo os referenciais e os olhares estudantis.

Ou seja: a Educação Financeira e as experiências propostas aqui são um universo em constante conexão!

3º Passo:

Prosseguir a leitura, ainda no Caderno de Registros Criativos, utilizando o infográfico “Conhecer a renda fixa? É pra já!”, na página 31.

Esta produção vai apresentar os principais conceitos estruturantes ligados às possibilidades de investimento com a renda fixa, abordando tópicos como:

1. O que é a renda fixa?
2. Como ela funciona?
3. Quem são os emissores?
4. Por onde começar a investir?
5. Quais são as possibilidades?
6. Como visualizar esta aplicação na prática?

Finalizada a leitura e contextualizado todo o cenário por trás deste tipo de investimento, podemos prosseguir!

4º Passo:

Entender a proposta da atividade “Simulador analógico de rendimentos”, realizando a leitura do texto de mesmo nome.

Esta atividade convida os estudantes a realizarem uma conexão entre todos os assuntos abordados, tanto no jogo interativo quanto nas demais experiências, de forma prática. Ela necessitará do raciocínio matemático, aplicando a fórmula utilizada para cálculo dos juros compostos a partir de uma situação-problema estabelecida.

Entenda a atividade proposta no “Simulador analógico de rendimentos”!

Imagine que você é um banco ou uma corretora que está atendendo um cliente que quer:

1. Investir no Tesouro Direto;
2. de característica pré-fixada;
3. com uma quantia inicial de R\$250,00;
4. rendimento de 5% ao mês;
5. durante 3 meses, inicialmente.

Esse cliente quer saber o quanto esse dinheiro renderia em 3, 6 e 12 meses.

Para isso, utilize os suportes de anotação do Caderno de Registros Criativos, faça os cálculos e demonstre para o seu cliente que, trabalhando ao nosso favor, os juros compostos são os heróis do saldo positivo!

Utilize os direcionamentos propostos no Caderno de Registros Criativos para conduzir este momento. Caso seja necessário, retome os registros relacionados à explicação do próprio conceito estruturante de juros compostos na página 15 deste mesmo documento.

5º Passo:

Finalizar a proposta do “Simulador analógico de rendimentos” propondo uma roda de conversa inspirada no texto de fechamento, descrito ao final da atividade.

E aí? Você e seu cliente ficaram satisfeitos com a possibilidade de “fazer o dinheiro trabalhar”?

Essa é a lógica de cálculo utilizando os juros compostos, presentes na maioria das aplicações em renda fixa atualmente.

Porém, não se esqueça de que esta é apenas uma simulação! Nos investimentos reais, existem os descontos relacionados ao Custo Efetivo Total, que engloba o imposto de renda, taxas e outros descontos que devem ser averiguados antes de fechar o investimento com o banco ou corretora, combinado?

Por isso, questionar, perguntar e buscar informações sempre é o melhor caminho!

Caso considere interessante, você poderá pedir aos estudantes que criem uma curadoria personalizada de canais oficiais e sites confiáveis para compartilhar com a comunidade educativa! Afinal, a busca de informações relacionadas à Educação Financeira e as suas temáticas devem ser constantes, conforme vimos nesta última roda de conversa. Confira abaixo algumas fontes interessantes que podem ser utilizadas para este projeto e como organizá-lo em um ambiente digital.

Utilize a Calculadora do Cidadão do Banco Central para verificar os resultados e demonstrar a utilidade da ferramenta.

Acessar

Criando uma curadoria, compartilhando a Educação Financeira!

Fontes interessantes sobre conteúdos relacionados à Educação Financeira, aos investimentos e assuntos relacionados:

Meu bolso em dia

Meu Bolso em Dia é uma iniciativa da FEBRABAN — Federação Brasileira de Bancos — para contribuir com a Educação Financeira dos brasileiros.

Para saber mais, acesse o link www.meubolsoemdia.com.br

Serasa Ensina

Uma plataforma completa que pode ser mais uma fonte de informação para aprender sobre Educação Financeira.

Acesse pelo link www.serasa.com.br/blog

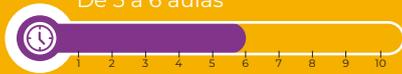
Banco Central do Brasil

A parte de Cidadania Financeira do site oficial contempla diversos materiais e indicações de conteúdos.

Acesse pelo link www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira

Cada um desses portais indicados possuem canais de Youtube e produções em forma de áudio. Eles podem complementar o portfólio de referências que os estudantes criarão.

Tempo sugerido:
De 5 a 6 aulas

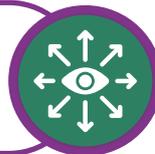


Expandir



Expandir pensamentos é possibilitar a formação de novos comportamentos e atitudes, inspirar as pessoas ao redor a fazer o mesmo e criar um compromisso coletivo de transformação do mundo em um lugar mais seguro e saudável!

Torne a aprendizagem visível!



Esta etapa, que visa expandir os referenciais dos estudantes a partir de novas experiências de aprendizagem, será dividida em dois momentos: o primeiro, contemplando a última atividade do Caderno de Registros Criativos — “De uma situação controlada para outra personalizada!” — e o segundo, utilizando o jogo interativo de tabuleiro “Edudindim”, disponível na plataforma do professor, que será explicado nos tópicos a seguir.

1º Passo:

Solicitar aos estudantes que abram o Caderno de Registros Criativos na atividade “De uma situação controlada para outra personalizada!”, localizada na página 37.

Explique que, nesta atividade, eles poderão colocar em prática os conhecimentos adquiridos de forma ainda mais personalizada, criando e registrando uma situação na qual eles utilizariam um investimento, como o da renda fixa, para potencializar a conquista de algo. O suporte conta com recursos de anotação que vão guiar os pensamentos, facilitando a compreensão dos objetivos e do que deverá ser analisado.

Entenda a atividade “De uma situação controlada para outra personalizada!”

Esta atividade está dividida em duas etapas. Na primeira, os estudantes analisarão de uma forma mais pessoal, voltada para o processo de autoconhecimento, qual objetivo eles desejam alcançar.

Em seguida, eles realizarão uma análise mais conceitual, indicando características relacionadas ao investimento em renda fixa. Essas características podem ser consideradas potencializadoras para a conquista do objetivo da primeira etapa.

Confira mais algumas informações sobre os direcionamentos desta atividade:

Análise pessoal

Representação visual:

Represente visualmente o objetivo a ser alcançado.

Descrição:

Escreva o objetivo que o investimento em renda fixa auxiliará a alcançar.

Sentimentos:

Quais sentimentos esta conquista poderá trazer para você?

Análise conceitual

Pontos positivos:

Em quais aspectos o investimento em renda fixa pode potencializar as suas conquistas? Considere, para esta resposta, as informações obtidas nas dinâmicas anteriores.

Pontos negativos:

Em quais aspectos o investimento em renda fixa pode não ser interessante para a sua conquista? Qual outro tipo de aplicação pode ser mais interessante além de potencializar a conquista?

Após compreender a proposta, destine um tempo para a realização dela e avance para as próximas ações sugeridas. Assim você completará esta trilha de aprendizagem com grande sucesso!

2º Passo:



Finalizar a execução da atividade propondo que cada um dos estudantes compartilhe suas impressões e as suas anotações.

Entre eles mesmos, podem ser realizadas análises de viabilidade e questionamentos acerca das conexões conceituais que foram estudadas. Neste momento retome, caso necessário, as explicações referentes ao conceito estruturante de renda fixa.

Em seguida, avance para a próxima etapa: o fechamento das experiências de aprendizagem desta trilha.

3º Passo:

Apresentar para os estudantes o fechamento desta trilha de aprendizagem: um jogo interativo chamado “Edudindim”, que conta com desafios e conecta todas as experiências vivenciadas nas últimas experiências!

Para isso, prepare a sala de aula com computador e projetor para que vocês possam analisar de forma conjunta as regras e as propostas desse jogo.

Utilize as descrições abaixo, a tela inicial e a tela principal, para explicar os pormenores envolvidos.

Saiba mais sobre as propostas do jogo interativo “Edudindim”!

O jogo de tabuleiro Edudindim, disponível na plataforma do professor, envolve situações de escolha separadas em tópicos diretamente relacionados ao planejamento financeiro e aos investimentos, como:

Situações de escolha:

O jogador poderá escolher se irá ou não aceitar a proposta do jogo. A ideia dessa dinâmica é demonstrar a importância do controle financeiro, deixando claro como faz diferença saber o porquê das compras. Além disso, o jogador, em determinadas situações, poderá escolher se o valor será à vista ou parcelado, mudando o valor final do produto.

Despesa fixa:

Todas as vezes que o jogador passar por essa casa, terá que gastar uma porcentagem do seu salário com uma despesa fixa. O fundamental dessa dinâmica é mostrar como as despesas fixas influenciam diretamente o planejamento financeiro.

Imprevisto:

Todas as vezes que o jogador passar por essa casa, terá que gastar um valor fixo com um imprevisto. O importante dessa dinâmica é mostrar como gastos imprevistos podem complicar profundamente um planejamento financeiro pessoal. Não ter uma reserva de emergência para esses momentos pode catalisar ainda mais o problema.

Despesa eventual:

Todas as vezes que o jogador passar por essa casa, terá que gastar uma porcentagem do seu salário com uma despesa eventual, ou seja, que não ocorre todos os meses, mas que acabou acontecendo. Assim como os imprevistos, a despesa eventual demonstra a importância de administrar os ganhos, fazendo com que criemos uma reserva financeira.

Receita eventual:

Todas as vezes que o jogador passar por essa casa, receberá uma quantia relacionada à receita eventual. O fundamental dessa dinâmica é que o jogador compreenda a lógica de funcionamento das receitas que entram “de vez em quando” e como elas influenciam no planejamento de diversas formas.

Receita fixa e início (receita fixa):

Todas as vezes que o jogador passar por essa casa, receberá uma receita fixa ou a quantia definida pelo seu salário (R\$1.000,00). O fundamental dessa dinâmica é que o jogador compreenda a lógica de funcionamento do que é fixo dentro do planejamento financeiro, compreendendo a sua importância.

Investimento em renda fixa:

O jogador que cair nessa casa poderá escolher se quer ou não investir seu dinheiro em uma simulação de renda fixa. Caso sim, o jogador terá que calcular o rendimento todas as vezes que passar por uma casa de “investimento” e decidir se deseja ou não realizar novos investimentos. Se o jogador não aceitar a proposta, poderá continuar jogando normalmente. Se o jogador ficar sem dinheiro, ao invés de perder o jogo, ele poderá retirar uma quantia do dinheiro investido, já com seus devidos rendimentos.

Todas essas características envolvem regras que são:**Salário:**

Todos jogadores começam com o mesmo salário: R\$1.000,00

O jogador perde nas seguintes situações:

Se gastar todo seu salário.

Se não conseguir pagar sua despesa fixa.

Se não conseguir pagar os imprevistos, seu saldo fica negativo.

Se seu saldo continuar negativo na próxima rodada.

O jogador vence quando:

Termina o jogo com algum dinheiro depois que todos os outros jogadores foram eliminados.

Organização para jogar:

Número de jogadores: até 4.

Número de rodadas: indefinido, o jogo termina quando restar apenas um jogador com dinheiro.

Outras regras:

Todas as vezes que o jogador passar pela casa de início e reinício, ele recebe o salário novamente.

O jogador terá que fazer todos os cálculos requisitados.

Recursos necessários:

1. Computador, projetor e folhas avulsas, cadernos ou suportes de anotações/rascunho de cálculos.
2. *Tablets, smartphones* ou computadores individuais, além dos suportes de anotações/rascunho de cálculos.

4º Passo:

Concluir esse momento de reconhecimento das regras do jogo e utilizar os direcionamentos abaixo para escolher a estratégia de mediação que será mais adequada. Isto é, escolha aquela que contemplará as necessidades da sua sala de aula e a disponibilidade — ou não — dos recursos tecnológicos.

Para isso, analise a disponibilidade dos seguintes recursos tecnológicos:

Computador e projetor

Para uso coletivo de todos os estudantes separados em quatro grupos.

Tablets, smartphones ou notebooks

Para realizar a manipulação de pequenos grupos de quatro estudantes.

Em seguida, prepare a sala de aula adequando as sugestões à quantidade de recursos tecnológicos disponíveis e à quantidade de participantes:

Manipulação por cada grupo de 4 estudantes

Disponibilize o objeto de aprendizagem citado em tablets, smartphones ou computadores (um para cada 4 estudantes).

Manipulação coletiva por todos os grupos

Projete o jogo na sala de aula e separe os estudantes em 4 grupos. Cada grupo deverá cumprir as regras e realizar os cálculos de forma coletiva.

Escolhida a estratégia de mediação e organizada a sala de aula, peça que os estudantes deixem disponíveis seus suportes de anotação (bloquinhos, folhas avulsas, cadernos, lápis e borracha ou canetas). A partir disso, inicie o jogo seguindo os passos descritos a seguir:

Passo a passo de como jogar o Edudindim!

1. Clique em iniciar.
2. Escolha qual pino será de qual equipe (ou estudante), entre as 4 cores disponíveis.
3. Organize todos os pinos na primeira casa, que é “Início/reinício do mês”.
4. Sorteie a primeira equipe ou estudante que começará o jogo.
5. Peça-o(os), para clicar no dado e sortear a quantidade de casas que eles ele(s) deverá(rão) andar.
6. Oriente ou observe o estudante interpretando, calculando e registrando os cálculos necessários na casa em que parou.
7. Repita os passos 5 e 6 até o final do jogo, seguindo as orientações dadas no quadro de regras, que está descrito nas páginas anteriores deste documento.

5º Passo:



Finalizar esta trilha de aprendizagem após a manipulação/ experiência com o jogo, conversando com os estudantes sobre:

1. Quais os momentos mais marcantes desta trilha de aprendizagem?
2. Quais as aprendizagens igualmente marcantes e significativas vocês obtiveram?
3. Como vocês vão aplicar tais aprendizagens na vida pessoal de vocês?
4. Com quem mais gostariam de compartilhar tudo isso e como podem fazer?

Dê o espaço e o tempo de fala necessários para os compartilhamentos dos estudantes e crie um “ganho da curiosidade” para engatar na próxima trilha de aprendizagem desta jornada! Até lá, professor(a)!

Sua localização!



Sequência didática 1

Mediou! As instituições financeiras do mercado



Sequência didática 2

Fixou! O investimento em renda fixa



Sequência didática 3

Variou! O investimento em renda variável



Aqui
vamos nós!



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

